

Velhas papa anjo?! #soquenao: um novo olhar sobre as formas de amar na velhice feminina



Disponível em: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-34--54-20150623

*Giovanna Vaz De Donno
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Em 2015 o canal de televisão Discovery Home&Health (do Brasil) exibiu uma série chamada “A Minha Namorada Coroa”, que mostrou a vida de seis mulheres mais velhas e seus respectivos relacionamentos com homens mais jovens.

Ao longo do programa todos os casais foram indagados sobre a grande diferença de idade, o que eles achavam sobre isso, porque buscavam essa diferença e como se posicionavam em relação aos questionamentos da sociedade.

Embora as respostas tenham sido muito pessoais notava-se na fala de todas as mulheres algo em comum: todas afirmaram que se sentem mais satisfeitas sexualmente.

Na internet o programa foi apresentado no blog Discovery News, do canal Discovery Home&Health, com o título “TLC Pounces on the Multi-Generational Dating Scene with New Special”, tradução livre: “TLC estreia uma nova série com um cenário de encontros multi-geracional”. Vale ressaltar que em outros países essa série passou no canal TLC em 2012.

O segundo episódio da primeira temporada foi escolhido para abordar o tema

“mulheres mais velhas namorando homens mais novos”. Nesse episódio conhecemos Hattie de 76 anos, Stephanie de 65 anos, e Jude de 53 anos. O blog Discovery News apresenta essas mulheres dizendo:

“Some lovers are star-crossed; others are decades-crossed. TLC’s new special EXTREME COUGAR WIVES goes behind generational lines with three couples who live by the expression “age is only a number.” While these couples are in relationship bliss, friends, family, and onlookers often do little more than gawk or pass judgment. The women you will meet in EXTREME COUGAR WIVES:

Hattie, age 76, only has an eye for the young bucks. And they have an eye for her—not many old women flaunt their sprightly sex lives. From blind dates to chance meetings by her hotel swimming pool, Hattie follows her bliss and never thinks twice. When she meets 25-year-old Andrew during her swim, the chase begins once again.

Stephanie, age 65, is tired of being a widow. 28-year-old Octavio is perfect—she loves him, loves the excitement, and loves that he won’t die of old age before she does. Octavio’s friends, however, aren’t as comfortable with his seasoned girlfriend.

Jude, age 53, first met 21-year-old Kevin while he was dating her daughter seven years ago, and she’s been managing his music career since he was 18. A year ago, Kevin professed his love and their relationship changed forever. They’ve committed for life, but Kevin still hasn’t told his parents. Including his mom, who’s younger than his lover”.

Em tradução livre:

“Alguns amantes são como cometas; outros como décadas passadas. Novos episódios de “Minha namorada coroa”, do canal, TLC acompanha três casais que acreditam na expressão “a idade é apenas um número”. Enquanto esses casais estão vivendo um relacionamento feliz, seus amigos, familiares, e os espectadores, muitas vezes, vão ficar de boca aberta ou julgá-los. As mulheres que vocês vão conhecer em “Minha namorada coroa” são:

Hattie, de 76 anos, só tem olhos para homens mais novos. E eles têm olhos para ela, não são todas as mulheres idosas que ostentam suas vidas sexuais de uma forma tão enérgica. Dos encontros as “cegas” até encontros casuais na piscina do hotel, Hattie segue sua vida com alegria e nunca pensa duas vezes. Quando ela conhece Andrew, de 25 anos, enquanto nada na piscina de um hotel, ela inicia, mais uma vez, a perseguição.

Stephanie, de 65 anos, está cansada de ser viúva. Octavio, de 28 anos, é perfeito, ela o ama, ama seu entusiasmo, e adora pensar que ele não vai morrer de “velhice” antes que ela. Os amigos de Octavio, no entanto, não se mostram confortáveis com a namorada do amigo.

Jude, de 53 anos, encontrou pela primeira vez, Kevin, de 21 anos, quando ele

namorava sua filha, há sete anos, e administra sua carreira musical desde que ele tinha 18 anos. Um ano atrás, Kevin declarou seu amor e a relação deles mudou para sempre. “Mas Kevin ainda não contou a seus pais sobre seu novo relacionamento, incluindo sua mãe, que é mais jovem que sua amante”.

É notável que o autor do texto utilize o bom humor para apresentar a nova série, porém, antes de nos aprofundarmos nas questões das vidas dessas mulheres, é preciso saber o que se entende por velhice.

Existem diversas definições para velhice e a falta de uma definição específica se deve à ausência de um marcador biofisiológico, algo capaz de estabelecer uma idade biológica que represente o início da velhice. Logo, outros fatores ficam responsáveis para anunciar a velhice com, por exemplo, fatores sociais, econômicos e legais. (PAPALEO (2002), apud BURKE, 2008, p.15)

Para Jung (1984) a velhice se assemelha ao poente, depois do sol ter esbanjado luz e calor sobre o mundo ele recolhe os seus raios para iluminar a si mesmo. É uma fase da vida que as pessoas precisam se dar conta do momento que estão vivendo, é a hora que ela precisa voltar-se para si, olhar para o passado, ver tudo o que fez e seguir a diante com seus projetos e objetivos futuros.

Então, “o envelhecimento é um período muito singular e vai variar para cada indivíduo, pois é um processo resultante da interligação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e econômicos. E que não existe a possibilidade de ser evitado, pois faz parte do ciclo vital” (BURKE, 2008 p.15).

Segundo Santos e Carlos (2003):

A velhice, tal como a infância, a juventude e a idade adulta, é circunscrita como uma etapa de transformação, tanto física como biológica, emocional e sexual. A forma como cada pessoa envelhece está determinada por suas condições subjetivas, incluindo-se aí a forma como foi vivida sua história pessoal em todos os períodos da existência e também está atrelada às condições socioculturais. (SANTOS E CARLOS, 2003, p.58)

Sabendo que o social interfere na velhice é importante lembrar que vivemos em uma sociedade sexista, com desigualdade de gênero e com uma perspectiva de vida maior para as mulheres. Salgado (2002) afirma:

Como resultado de uma desigualdade de gênero na expectativa de vida, existe essa proporção maior de mulheres do que de homens nesse grupo populacional. As mulheres vivem, em média, sete anos mais do que os homens e estão vivendo mais do que nunca. (SALGADO,

2002, p.8)

Logo, vivemos em uma sociedade com mulheres cada vez mais velhas e, conseqüentemente, temos alto número de viúvas, que diariamente, de alguma forma, lutam com essas dificuldades. Stephanie retrata muito bem essa realidade, seu marido teve um infarto durante uma relação sexual e morreu, e hoje ela busca homens mais novos para não correr o risco de perder novamente a pessoa amada.

Já a diferença de gênero pode ser observada na própria mudança da cor do cabelo, como, por exemplo, homens com cabelos grisalhos são vistos como charmosos e atraentes, já uma mulher de cabelo grisalho é vista como “decadente” (BUTLER; LEWIS; SUDERLAND (1991), apud SALGADO, 2002, p.12).

É comum que homens mais velhos se relacionem com mulheres mais novas, mas o contrário é visto como assustador ou taxado como carência.

Na série, o irmão de Kevin fica em estado de choque ao saber do casamento do irmão, mas, de alguma forma, consegue organizar suas emoções, pensamentos e preconceitos e, por fim, acaba aceitando essa união. Porém, quando Kevin conta para os seus pais que está com uma mulher mais velha, eles se mostram desnorteados, aborrecidos, até desapontados com o filho.

Com Stephanie ocorre algo semelhante, pois os amigos de Octavio chegam a ser grosseiros com ela por conta de sua idade, fazem piadas e a tratam como uma avó. Um deles afirma não saber as razões do colega sair com uma pessoa tão velha.

Na página brasileira, Discovery Mulher, do facebook é possível encontrar comentários dizendo “Eram todas ricas, coincidência não?”, “Nesse programa trata-se de uma patologia [...]. Um homem de 40 com uma mulher de 90 não dá [...]”, “Parece filme de terror, essas mulheres não são coroas, são velhas demais, e ridículas!”.

Nesses comentários fica evidente a ridicularização dessas mulheres. É afirmado que para elas terem alguém mais novo é preciso ter dinheiro, ou seja, somente idosas ricas poderiam se relacionar com homens mais novos ou, então, a pessoa que sai com elas deve ter alguma patologia, desconsiderando a possibilidade de um relacionamento verdadeiro.

Campos (2006) aponta que ao rejeitar os estereótipos negativos relacionados ao envelhecimento, as pessoas se sentem livres para estabelecer novas metas e objetivo. Assim podem ter novas expectativas e valores para as suas vidas. Hattie, Stephanie e Jude agem dessa maneira, o que causa esse desconforto e negação dos familiares, amigos e espectadores (CAMPOS (2006, apud BURKE, 2008, p.45).

Hattie é a mulher que causa a maior rejeição do público, e na mesma página

do facebook há comentários como: “Essa senhora de 70 anos deveria ter vergonha na cara [...]”; “Nesse episódio até que as “coroas” são bonitas. Agora, essa de 76 anos tem um fogo fora do normal, hein? Hahaha”.

Novamente, vemos comentários a desconsideração do desejo sexual de uma mulher idosa.

Butler e Lewis (1976), apud Burke (2008, p.48) afirmam que na nossa sociedade as manifestações de comportamentos sexuais pelos idosos não são vistos de uma forma positiva. Somente a imagem do jovem é associada a sexualidade, pois eles estão na fase de descobertas sexuais e possuem maior disposição física. Portanto seguindo esse raciocínio a sexualidade é desconsiderada e negada ao idoso.

Hattie, Stephanie e Jude são mulheres que desafiam a sociedade mostrando que muitas das ideias que temos a respeito da velhice são errôneas. Amar não tem limite cronológico, mas ele existe no psicológico, no preconceito e na intolerância social. Por isso é importante para o idoso tomar consciência do seu direito de uma vida sexual ativa, e de que nessa fase ele precisa reinventar suas formas de amar (SANTOS & CARLOS, 2003, p.59).

Referências

BURKE, V.M.D. *Sexualidade na velhice: mito e realidade*, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2785/2/20631990.pdf>. Acesso em: 24/07/2015.

JUNG, C.G. As etapas da vida. In: JUNG, C.G. *Obras Completas*. Petrópolis: Vozes, 1984, v. VIII/2, cap. XVI, pp. 335-353.

SALGADO, C.D.S. Mulher idosa: a feminização da velhice. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*. Porto Alegre, 2002, v.4, pp.07-19.

SANTOS, S.S. & CARLOS, S.A. Sexualidade e amor na velhice. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*. Porto Alegre, 2003, v.5, pp.57-80.

VÍDEO YOUTUBE (versão dublada). *A minha namorada coroa*. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MDJ_hsvtAAk. Acesso em 24/07/2015.

Data de recebimento: 22/06/2015; Data de aceite: 22/06/2015.

Giovanna Vaz De Donno - Aluna do curso de graduação de Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica – PUCSP, 5º semestre. Email: giovannadonno@uol.com.br

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Supervisora Atendimento Psicoterapêutico à Terceira Fase da Vida. Profa. Dra. Programa Estudos Pós Graduação em Gerontologia e no Curso de Psicologia, FACHS. Email: ruthgclopes@pucsp.br